

INTRAEMPREENDEDORISMO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO:

Características empreendedoras dos gestores e da organização¹

Lilian Watarai

lilian.watarai@uscsonline.com.br

Milton Carlos Farina

milton.farina@online.uscs.edu.br

Palavras-chave: Intraempreendedorismo, Inovação, Gestão Universitária, Redes Organizacionais.

1. INTRODUÇÃO

A esfera privada e a esfera pública são diferentes em diversos aspectos, inclusive nas práticas de gestão. Com o propósito de alcançar bons resultados relacionados à inovação de produtos e/ou serviços, processos, procedimentos e novos negócios, verifica-se que as organizações, visando inovar, trabalham com modelos de gestão voltados ao intraempreendedorismo. (FESTA; GARCIA, 2013).

Lorentz (2015) enfatiza que temas como características e comportamento empreendedor vêm conquistando importância na gestão de instituições de ensino superior conforme ocorre aumento da profissionalização para o alcance de resultados.

Em seus estudos, Wolf, Machado, Melo, Franzoni e Candido (2011) relatam que as universidades necessitam inovar suas práticas organizacionais, no que tange a suas rotinas de gerenciamento. Envolver as pessoas na gestão das instituições de ensino superior pode resultar em um trabalho de colaboração, sendo motivador e com atitude, no cumprimento do resultado pretendido (WOLF *et al*, 2011).

1.1. Pergunta problema e objetivos

A pesquisa parte do princípio de que a efetividade na gestão pública é um assunto a ser debatido para avaliar, monitorar e direcionar a atuação da gestão, visando à condução de

¹ Trabalho apresentado no Eixo Redes Organizacionais e Inovação do ENGECE, realizado de 25 a 27 de outubro de 2021.

políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade, bem como a análise do intraempreendedorismo no setor público deve ser estudada para a compreensão do comportamento humano nas organizações. Partindo dessas ponderações, quais as características intraempreendedoras são identificadas pelos gestores públicos no seu desempenho?

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as características intraempreendedoras do gestor com base na visão do gestor público no contexto de uma universidade pública federal.

Como objetivos específicos, necessários ao cumprimento do objetivo geral da pesquisa, definiram-se os seguintes:

- a) Identificar a existência do comportamento intraempreendedor nos gestores públicos que atuam em uma universidade pública federal.
- b) Verificar a importância que os gestores de uma instituição de ensino público atribuem às características associadas ao intraempreendedorismo.

1.2. Justificativa

Justifica-se o estudo em instituições de ensino superior pela contribuição que trará tanto para as organizações públicas como para as privadas, no desenvolvimento de uma conduta empreendedora, objetivando a implementação da inovação em seus processos visando assegurar uma *performance* elevada. Além do que, Morris e Jones (1999) apontam que o intraempreendedorismo e as transformações organizacionais na esfera pública resultam no incentivo da eficiência, melhorando a produtividade e fornecimento de serviços mais satisfatórios para a sociedade.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como sendo quantitativo, enquanto método, do tipo exploratório e com base em pesquisa empírica. Esta designação se adere à proposta desta pesquisa, em conformidade ao seu propósito de analisar as características empreendedoras de gestores de instituição de ensino superior.

Considerando-se a abordagem quantitativa, a população adotada para este trabalho são 182 gestores, com cargo de direção ou função gratificada, da Universidade Federal do

ABC, como sujeitos da pesquisa. Neste estudo, a amostra não é probabilística, o resultado se deve aos respondentes ao questionário via Google Form.

A análise dos dados da fase quantitativa é constituída primeiramente através dos dados gerados com o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. Posteriormente, foi utilizada a análise de variância (ANOVA), onde se utiliza testes F para verificar estatisticamente a igualdade entre médias. A ANOVA produz um valor chamado F (F-statistics ou F-ratio), que compara a quantidade de variância sistemática nos dados com a quantidade de variância não-sistemática. O teste t de Student foi utilizado para comparar duas médias e verificar se a diferença entre essas médias é estatisticamente significativa. O teste t possui como produto a medida do valor de p. Se esse valor for menor que 5% ($p < 0,05$) então rejeita-se a hipótese de as diferenças sejam por acaso e alegamos termos encontrado uma diferença estatisticamente significativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram inicialmente utilizados para a caracterização da amostra dos participantes. Em seguida são expostos os resultados dos testes estatísticos e demais resultados encontrados.

A formação da amostra final para a realização da pesquisa foi definida pela aplicação do questionário de investigação em formato de *survey* eletrônica. O instrumento foi disponibilizado a um total de 182 colaboradores através de uma URL para acesso ao questionário. O número de respostas recebidas foi de 104, representando 57% do total de colaboradores.

Com relação ao gênero, 59 (56,7%) dos indivíduos são do gênero masculino e 45 (43,3%) do gênero feminino.

Sobre a faixa etária dos respondentes, cinco (4,8%) têm entre 18 a 29 anos, 41 (39,4%) possuem de 30 a 39 anos; 32 (30,8%) entre 40 a 49 anos; 22 (21,2%) entre 50 a 59 anos e acima de 60 totalizam quatro (3,8%) respondentes.

Com relação ao grau de escolaridade, observa-se que 43 respondentes possuem especialização (41,3%), seguidos por 27 (26%) com mestrado; 23 (22,1%) com doutorado, dez (9,6%) são graduados e apenas um (1%) possui somente o ensino médio.

Quanto ao ano de ingresso na Universidade, observa-se que a maioria dos

respondentes, ou seja, 62,5% dos gestores, possui tempo superior a 10 anos de trabalho.

Verifica-se que com relação à posse no cargo de gestor que a maioria, 43 (41,3%) dos respondentes, tomou posse no ano de 2018.

A análise acerca do comportamento empreendedor dos partícipes do estudo considerou as recomendações de mensuração propostas pelo instrumento desenvolvido por Santos (2008). Este indica uma pontuação geral ao comportamento empreendedor individual dos respondentes e fornece uma pontuação como parâmetro para cada uma das características que formam o comportamento empreendedor. De acordo com Santos (2008), quando uma pessoa alcança determinada pontuação, pode-se dizer que a mesma possui determinadas características que contribuem na formação do comportamento empreendedor.

Destaca-se que, para a dimensão “Eficiência”, tem-se que 57,7% dos respondentes obtiveram uma pontuação igual ou superior à pontuação parâmetro proposta por Santos (2008) que é de 9,1.

Dentre as características que compõem o comportamento empreendedor, foram as características de “Eficiência”, “Informações” e “Controle” que demonstraram os maiores percentuais quanto ao alcance de pontuação pelos respondentes deste estudo.

A pontuação parâmetro para o Comportamento Empreendedor é 8,6, como 24% dos respondentes obtiveram uma pontuação maior ou igual a 8,6, então pode-se dizer que há uma indicação de um comportamento intraempreendedor nesses indivíduos.

Os resultados da amostra para a média sugerem que as dimensões melhor avaliadas foram “Eficiência”, “Informações”, “Persistência” e “Rede de Relações”.

Para a dimensão “Eficiência” onde a pontuação parâmetro é de 9,1 e na média das respostas verificou-se uma pontuação de 9,2, sendo assim superior à pontuação parâmetro. As dimensões “Informações”, “Persistência” e “Rede de Relações” obtiveram uma pontuação média acima de 8 pontos, porém não alcançaram a pontuação parâmetro.

Os resultados da amostra para a verificação do grau de importância que os gestores atribuem às características relacionadas ao empreendedorismo sugerem que as dimensões que mais se destacaram foram “Busca por Informações”, “Eficiência” e “Persistência”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou as características empreendedoras identificadas pelos

gestores públicos no seu desempenho. O estudo teve, como objetivo geral, analisar as características empreendedoras do gestor com base na visão do gestor público no contexto de uma universidade pública federal, sendo este inteiramente alcançado. Após a análise dos resultados da abordagem quantitativa, verificou-se que os respondentes do estudo manifestam as características comportamentais empreendedoras.

Quanto ao primeiro objetivo específico – identificar a existência do comportamento intraempreendedor nos gestores –, verificou-se que os gestores possuem algumas das características comportamentais, já que 23,10% atingiram a pontuação parâmetro para o comportamento empreendedor.

Com relação ao segundo objetivo – verificar a importância que os gestores de uma instituição de ensino público atribuem às características associadas ao intraempreendedorismo –, pode-se evidenciar que a característica Busca por Informações obteve a maior média de importância (8,97).

Sintetizando os resultados encontrados, verifica-se que os gestores que responderam a este estudo apresentam as características comportamentais empreendedoras, do mesmo modo que a universidade possui um alto nível de orientação empreendedora.

Identificar o comportamento dos gestores pode auxiliar as organizações a desenvolver ou aprimorar características importantes ao comportamento intraempreendedor dos colaboradores pensando no desenvolvimento da estratégia intraempreendedora, assim a força de trabalho torna-se mais qualificada e preparada para atuar na instituição.

Entre as limitações desse estudo, destaca-se que os resultados alcançados não foram estendidos para outros grupos, levando em consideração que os participantes representam a maioria dos gestores, referem-se a uma parcela da população, ficando de fora demais membros da comunidade acadêmica. Sendo assim, recomenda-se que seja ampliada junto a outros atores relacionados ao conceito de intraempreendedorismo.

Como sugestão final, indica-se a criação de capacitações para fortalecimento das características do comportamento empreendedor em todas as instâncias da gestão e incluindo os demais interessados, com vistas ao fortalecimento da cultura do intraempreendedorismo, sendo essa uma oportunidade para o desenvolvimento dos profissionais que atuam na instituição.

REFERÊNCIAS

FESTA, M. P.; GARCIA, M. Perfil Intraempreendedor: um estudo sobre o perfil profissional encontrado em organização pública do setor bancário brasileiro. **Revista Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v.7, n.21, p. 1-19, abr. 2013.

LORENTZ, M. H. N. **O comportamento empreendedor de diretores da UFSM e sua percepção quanto à universidade empreendedora**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado profissional em Gestão de Organizações Públicas do Programa de Pós-Graduação em Administração, 2015.

MORRIS, M. H.; JONES, F. F. Entrepreneurship in established organizations: The case of the public sector. **Entrepreneurship Theory and Practice**, EUA. v. 24, n. 1, p. 71-91, 1999.

SANTOS, P. C. F. **Uma escala para identificar potencial empreendedor**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

WOLF, S. M.; MACHADO, E.; MELO, M. B.; FRANZONI, A. M. B.; CANDIDO, M. S. **Intraempreendedorismo em instituições de ensino superior: o caso da Universidade Federal de Santa Catarina**. XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis, 2011.